

# Soja impede um avanço maior na produção

Ela sentiu impacto da seca na Região Sul e no Mato Grosso do Sul; estudo da Conab prevê total de 271 milhões para ciclo 2021/2022

DE BRASÍLIA

Os agricultores brasileiros devem colher 271,2 milhões de toneladas de grãos na safra 2021/2022. A estimativa é dos técnicos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e, se atingida, representará um acréscimo de quase 14,5 milhões de toneladas em comparação com o ciclo anterior.

Apesar da expectativa positiva, a produtividade do principal grão cultivado no País, a soja, foi prejudicada pela seca em importantes regiões de plantio, como no Paraná, Santa Catarina e em parte do Mato Grosso



Clima prejudicou produção de algodão, mas agora favorece a colheita

## CAFÉ

O Brasil deve colher 53,7 milhões de sacas de 60 Kg, considerando os tipos arábica e conilon). Ante o desempenho de 2021, a previsão indica aumento de 9,6%. O café é um produto bienal (em um ano a produção é menor, na seguinte é maior), mas o potencial de avanço neste ano foi reduzido pelo clima seco e frio do inverno de 2021, diz a Conab.

do Sul. Além disso, no Rio Grande do Sul, a estiagem derrubou à metade a produção da leguminosa.

Os técnicos da Conab calculam que os sojiculto-

res colherão 125,6 milhões de toneladas do grão – uma redução de cerca de 10% em relação à safra 2020/2021.

As estimativas constam do 12º Levantamento da Safra de Grãos, que a Conab divulgou ontem. Os responsáveis pelo estudo calculam que a produção total de milho cresça 30% em relação ao resultado anterior, atingindo 113,2 milhões de toneladas, resultado da retomada da produtividade na segunda safra, que deve responder por 86,1 milhões de toneladas do total previsto.

Também é esperada alta também para o estoque de

trigo em 2023, influenciado pela maior previsão de produção do cereal. No caso do milho, a queda na produtividade de importantes regiões produtoras na segunda safra, reduziu o volume esperado para o consumo e exportação do cereal, agora estimados em 76,5 milhões de toneladas e 37 milhões de toneladas respectivamente.

Se por um lado a seca afetou a eficiência das lavouras de algodão, agora favorece a colheita, que será encerrada neste mês com a possível marca de 2,55 milhões de toneladas. (Estadão Conteúdo)